

GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS PAULO FREIRE

REUNIÃO DO DIA 07/05/2019

Local: Sala 4 do IC-4

Horário: das 19:00 às 21:30

Presentes: Valter, Itamar, Roberta, Nina, Nardely, Neuza e Letícia.

Observação: Os nomes completos dos participantes podem ser observados na lista de presença do encontro.

SÍNTESE

Informes

- reforçamos a importância do **Ato Contra os Cortes na Educação** anunciados pelo governo Bolsonaro no dia 15/05/2017.

Deliberações iniciais

- Nina comprometeu-se a enviar uma nova versão do banner para o zap, com base nos ajustes solicitados pelos participantes do GEPPF.

Círculo de Diálogo

Tema: Pedagogia da Autonomia – Seção 3.4 – Ensinar exige liberdade e autoridade

- Valter fez uma síntese da seção 3.4, evidenciando que ela está dividida em 3 grandes momentos:

1. Ponderações de Freire sobre a dificuldade que temos ainda hoje de resolvermos o problema da tensão entre autoridade e liberdade;
2. A importância da atuação dos pais como assessores de seus filhos no processo em que vão desenvolvendo a autonomia.
3. A concepção de autonomia de Freire e como ela vai se constituindo, diante dos riscos da licenciosidade e do autoritarismo.

- Refletimos a partir de um depoimento de Nardely a respeito de seus alunos e o anseio de vários deles para que alguém imponha a autoridade. Ela dizia que, quando questionados sobre se a escola é autoritária, muitos não entendiam a pergunta e vários acreditavam que a escola precisava ser mais autoritária.

- Essa situação trazida por ela nos fez dialogar sobre o significado da construção coletiva das regras como caminho possível diante da ausência de regras e das regras arbitrariamente impostas pela instituição escolar e pelos seus agentes.

- Nardely posteriormente problematizou, diante do cenário político que vivemos no Brasil, qual é o limite que o povo aguenta de opressão. Será que tem que chegar no

fundo do poço para que as pessoas decidam fazer algo?

- Diferentes posicionamentos apareceram neste momento: Itamar fez ponderações sobre a armadilha do pensamento que defende que “quanto pior melhor”. Valter acredita que retrocessos da vida política não são sentidos negativamente pela maioria da população brasileira. O que realmente faz as pessoas sentirem que a vida está piorando são efeitos nas condições econômicas: renda, salário, emprego, escola etc. Talvez isso demonstre que a maioria das pessoas não estão inseridas nos processos decisórios do espaço público, o que leva ao sentimento de que a perda de direitos políticos não seja um grande problema.

- por fim, a partir do exemplo que Freire traz na seção 3.4, problematizamos a compreensão de Freire a respeito dos limites no contexto educacional. Refletimos sobre as diferenças que existem sobre os limites no contexto de educação de crianças, de adolescentes e de adultos.